



NORMALIZAÇÃO NO JULGAMENTO: A FABRICAÇÃO DE CORPOS DÓCEIS E PRODUTIVOS DURANTE INTERROGATÓRIOS NO TRIBUNAL DO JÚRI DE CHAPECÓ (SC)

Luiz Fernando Greiner Barp¹
Eric Duarte Ferreira²

Categoria: Pesquisa³

Resumo: A partir de uma investigação discursiva, este trabalho analisa os saberes e poderes que perpassam o universo jurídico-penal, objetivando os sujeitos participantes do Tribunal do Júri de Chapecó, órgão pertencente ao sistema Judiciário brasileiro e que tem como função julgar os crimes dolosos praticados contra a vida humana. O interesse pelo estudo é justificado pelo entendimento de que, se o Estado tende a monopolizar a investigação, o julgamento e a punição oficial dos indivíduos transgressores da lei, o Tribunal do Júri surge como uma exceção: nele, quem decide pela responsabilidade criminal são jurados populares, havendo, portanto, uma tensão entre a técnica jurídica e o senso comum. O *corpus* do estudo é composto por 10 julgamentos de crimes de homicídio e tentativa de homicídio, sentenciados na cidade de Chapecó (SC), no segundo semestre de 2016. A coleta dos dados se dá por meio de observação não participante, bem como a gravação em áudio dos enunciados proferidos durante cada júri e posterior transcrição. Para desenvolver nosso gesto analítico, utilizamos como aparato teórico-metodológico a arqueogenealogia de Michel Foucault. Essa perspectiva considera os sujeitos constituídos por meio de práticas discursivas. Ainda, preocupa-se com a identificação tanto das configurações do saber materializadas no discurso, quanto com a descrição dos efeitos do poder e sua relação com o saber. Como resultado parcial, identificamos, no interrogatório ao qual o réu de cada júri é submetido, certo julgamento moral de suas ações, que ultrapassa as questões envolvendo o crime e funciona como um modo de investimento político e econômico sobre o acusado. Além disso, a partir das perguntas direcionadas ao interrogado, instauram-se determinadas verdades que o mundo ocidental elegeu e que conduzem para a produção de sujeitos dóceis e produtivos, marca de um tipo de poder cujo objetivo é a disciplinarização dos corpos.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, bolsista CAPES, contato: barp.lf@gmail.com

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: eric@uffs.edu.br

³ Formato: Comunicação oral



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489



Palavras-chave: Sujeito. Discurso. Tribunal do Júri. Arqueogenealogia.